

## **REUNIÃO ORDINÁRIA CADES BUTANTÃ**

**DATA:** 29 de março de 2023

**LOCAL:** Reunião *on-line*

**HORÁRIO:** das 19h às 21h

### **PRESENTES**

#### **Conselheiros eleitos pela sociedade civil**

##### *Titulares*

Angela Baeder

Ana Aragão

Bruno Salerno Rodrigues

Élio Camargo

Mila Maluhy

Luciana Murakami (coordenadora)

Vinicius Pereira

##### *Suplente*

Paulo E. Díaz Rocha (assumiu como titular no lugar de Angélica)

#### **Conselheiros representantes do Executivo Municipal**

Solange Sánchez, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA)

#### **Convidado**

Ernesto Kenshi Carvalho Maeda, Conselho Participativo Municipal (CPM)

#### **Apresentações e questões formais**

Novo suplente Paulo E. Díaz Rocha se apresentou. Luciana se apresentou e expôs a dinâmica do Cades-Butantã.

Vinicius apresentou sua situação e relatou que, diante do incentivo de outros conselheiros para continuar no Cades, dispôs-se a ficar e participar mesmo com pouco tempo disponível.

Ernesto se apresentou e convidou para a próxima reunião do CPM. Fez informe sobre a reunião do PDE e a lei de zoneamento, visando preservação das nascentes. Convidou para caminhada ecológica em defesa da Mata Esmeralda no dia 16 de abril. Ponto de encontro: rua Diogo

Gomes Calheiro, 500. Convidou para reunião dos moradores do Rio Pequeno, tendo como pauta as nascentes da região.

## **Atividades – assuntos tratados**

### **Mata Esmeralda**

Angela abriu conversa para pensar os caminhos da Mata Esmeralda. Luciana sugeriu que se busque um decreto de utilidade pública (DUP) para o local. Solange esclareceu que o contexto hoje é diferente da época do DUP do Parque da Fonte, e que hoje ele não teria a mesma chance. Discutiram-se estratégias para fortalecer a causa. Angela propôs redigir uma carta de apoio.

Élio relatou participação na reunião sobre a Mata Esmeralda. Propôs taxa sobre o licenciamento ambiental em São Paulo para financiar as áreas verdes em São Paulo.

Ana defendeu que o DUP seja primeiro apresentado por um vereador e depois apoiado pelo Cades, quando estiver em votação. Não apoiar desde o início, para não vincular o conselho a algum vereador.

Colocou-se em votação a ideia de uma carta em defesa de um DUP. Ana colocou-se contra, por acreditar que a carta vincularia o Cades a um vereador que eventualmente comprasse a ideia. Solange argumentou que a carta poderia ser de *reivindicação*, e não de *apoio*, já que a proposta ainda não existe.

### **Corredores verdes**

Solange explicou diferença entre corredor verde e corredor ecológico, termos que muitas vezes são utilizados como sinônimos. O que estamos propondo é um corredor verde. Relatou que o Butantã está na vanguarda dos corredores verdes em São Paulo, e que isso chamou muita atenção. Será preciso construir uma dinâmica de construção de um corredor verde.

Solange relatou a reunião na subprefeitura sobre o corredor verde. Técnica da SVMA, Divisão de Arborização Urbana, Bianca, apresentou o contrato de plantio e Solange apresentou um pedacinho do corredor verde, que já apresentou diversos desafios. Intervenções que podem ser feitas no trajeto: vaga verde, jardim de chuva, reforma de calçada etc. Será feita uma caminhada no trajeto do primeiro corredor: sai da Cidade Universitária, alcança a Praça Santo Epifânio, desce a rua Boturoca até a avenida Corifeu de Azevedo Marques, depois sobe a avenida Benjamim Mansur até o parque Previdência, no dia 15 de abril às 9h30.

A apresentação mobilizou muita gente. A ideia é agregar escolas, coletivos da sociedade civil e toda a gente interessada.

### **Criação de GT sobre os corredores verdes**

Solange relatou que por ocasião da reunião com a Subprefeita, foi criado um grupo de trabalho sobre o assunto (GT Corredor Verde Butantã), de maneira informal. O GT está formado por conselheiros do CADES e do CPM, técnicos da Subprefeitura e da SVMA, e representantes do Fórum Verde Permanente, além de alguns moradores da região do Butantã.

Ana registrou seu apoio à criação do grupo. Angela, Paulo, Luciana e Vinicius manifestaram interesse em participar. Bruno reforçou a importância de o GT contar com paisagistas, urbanistas e/ou arquitetos, para pensar o desenho urbano ecológico do corredor.

Bruno expôs o histórico da ideia do corredor verde, em que o curso Tecendo Projetos Socioambientais teve importância fundamental. Foi um momento embrionário de consolidação do projeto, elaborado pelos conselheiros Élio e Bruno com o apoio dos técnicos da SVMA.

Angela manifestou a importância de atender as pessoas no corredor verde, além dos outros seres vivos. Bruno contou que o embrião da ideia foi uma calçada verde modelo (que sirva para outras áreas da sub e da cidade) na Benjamim, com piso de qualidade, longe da rua, com iluminação, acessível para todas as pessoas, que casou com uma ideia do Élio de fazer um corredor verde da mata do Boturoca até a Corifeu. Portanto, não é apenas um espaço ecológico para outros seres vivos além do humano, mas para **todos** os seres vivos.

Bruno perguntou se valeria a pena aproveitar o grupo de whatsapp informal do coletivo para o GT do Cades ou se seria o caso de criar outro. Descobriu-se que já foi criado outro, pelas pessoas que estiveram nas reuniões presenciais.

Vinicius disse para termos consciência de que o projeto dos corredores verdes, com técnicas permaculturais, tem potencial de replicação para outras cidades.

Angela comentou que há um projeto arquitetônico para a Benjamim Mansur feito por arquitetos moradores da Previdência. Os grupos dos dois lados da Raposo ficaram de conversar.

Bruno comentou que um grupo de moradores do Conjunto Residencial Butantã, bairro atravessado pela Benjamim Mansur, identificou perfis para cada quadra (pomar na Q2, educação e cultura na Q3, infantil e paisagismo ambiental na Q4, passeio de cachorros na Q1 ou na Q5) E fez algumas ações no local conforme esses perfis: plantio de frutíferas, plantio de nativas, instalação de gelateca (geladeira de livros), realização de encontros comunitários.

Ana falou sobre a importância de incentivar o plantio nas calçadas, no que foi amplificada pelo Élio, que comentou a importância de se plantarem frutíferas.

### **Retorno da vistoria técnica às nascentes do Água Podre**

Angela relatou que na obra há um monte de terra de 90cm de altura perto da avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia. Na lateral do parque escorre uma água que ninguém sabe o que é, se esgoto, se água pluvial. Parece que há uma água vindo de casas e outra vindo de um motel. A população está esgotada e a obra foi decepcionante, na percepção da conselheira.

Élio comentou que um corredor verde pode abarcar o parque Água Podre, Ernesto comentou sobre uma saída de água da Raposo e Mila falou da importância de acionar a Sabesp para solucionar a questão hídrica, ao que Luciana comentou que essa é uma questão em outros parques. No Parque do Jockey, por exemplo, o esgoto não é tratado.

Solange disse que a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb) precisa fazer o projeto de drenagem, senão o parque não será concluído nunca. O Cades precisa ser incisivo para que a questão seja assumida pelo poder público e solucionada.

O encaminhamento deve ser feito ao Alessandro.

Angela convidou a todos para apresentação do CoralUSP sobre os quatro elementos e o feminino, sexta às 21h no auditório Camargo Guarnieri.